

cinemateca

maio 2021



**OS MARES DA EUROPA | CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO (CONCLUSÃO)
DEBORAH KERR - ATÉ À ETERNIDADE | ESCREVER/FILMAR - ESCRITORES
NO CINEMA | ENCONTRO EM TORNO DO CINED 2.0 | A CINEMATECA
COM O FIMFA | COM A LINHA DE SOMBRA | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em maio, despertamos de um longo e tormentoso sono, qual Branca de Neve adormecida pela maçã e desperta pelo beijo do príncipe. A Cinemateca Júnior quer ser o príncipe desta história e dar a todos um beijo revitalizador e de renovadas boas vindas – depois da sessão especial de dia 24 de abril – com quatro filmes e duas oficinas. Recuperamos um dos filmes programados para janeiro, A CANÇÃO DO MAR. Este filme é um canto de sereia que nos embala sem nos atraíçoar, com o traço belíssimo de Tomm Moore. Nem de propósito, trata-se de um conto de fadas inspirado no folclore irlandês, em que os irmãos Ben e Saoirse despertam todos os seres mágicos da velha Irlanda de um longo sono. Nos filmes que se seguem continuamos no domínio da mitologia e do conto popular do Médio Oriente e da antiguidade clássica grega. Em parceria com o FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, apresentamos o histórico filme de animação AS AVENTURAS DO PRÍNCIPE ACHMED. Inspirada em contos de *As Mil e Um Noites*, trata-se da primeira longa-metragem de animação da história do cinema, realizada em 1926 por Lotte Reiniger com a técnica de *stop motion* aplicada a silhuetas recortadas em cartolina. Reza a lenda, noventa e seis mil imagens desenhadas e recortadas na íntegra pela realizadora. OS ARGONAUTAS, de Don Chaffey, é o terceiro filme do mês inspirado em mitologia, desta vez a antiguidade clássica, que segue fielmente a narrativa de Jasão e do Velo de Ouro, com os efeitos especiais delirantes do também mítico Ray Harryhausen, um Deus no Olimpo deste ofício. Fechamos o mês com um clássico ao piano do mestre Ozu, NASCI, MAS ..., com a primeira encarnação dos dois irmãos cúmplices que, cerca de trinta anos mais tarde, voltaríamos a ver no famosíssimo BOM DIA. Neste filme dos anos trinta, ainda mudo e a preto e branco, a disputa familiar prende-se com um motivo menos mundano que a compra de uma televisão. Depois de meses de oficinas em casa, queremos ver-vos a trabalhar connosco, não uma, mas duas vezes. No dia 15 contamos convosco para enriquecer a coleção de filminhos animados da Júnior, em mais uma edição da oficina TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO e no dia 29 estão todos convidados a construir um objeto mágico com coisas lá de casa na oficina O CALEIDOSCÓPIO: ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS.



► Sábado [08] 15h00 | Salão Foz

SONG OF THE SEA

Canção do Mar
de Tomm Moore

Dinamarca, Bélgica, Irlanda, França, 2014 – 93 min
dobrado em português | M/6

Desde a trágica morte da mãe que Ben e Saoirse vivem com o pai num grande farol junto ao mar. A pequena Saoirse é uma *selkie*, uma criatura mágica que vive no mar como foca e na terra como humana e tem um papel importante: ajudar os seres mágicos a libertar-se do domínio cruel da bruxa Macha... Os dois irmãos embarcam numa aventura onde terão de enfrentar os seus medos mais profundos para que todas estas criaturas encantadas possam recuperar a própria liberdade... Inspirado nos mitos do folclore irlandês, o filme foi nomeado para o Oscar de Melhor Filme de Animação.

► Sábado [15] 11h00 | Salão Foz

OFICINA

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Conceção e orientação: Teresa Cortez

Dos 7 aos 12 anos | Duração: 2 horas | Preço: € 4,00 por criança

Marcação prévia até 11 de maio para cinematecajunior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação? Será que consigo fazer um filme de animação? Nesta oficina vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. Depois vamos pôr a mão na massa, experimentar uma destas técnicas e animar a nossa história...

► Sábado [15] 15h00 | Salão Foz

DIE ABERTEUER DES PRINZEN ACHMED

As Aventuras do Príncipe Achmed
de Lotte Reiniger

Alemanha, 1926 – 69 min / mudo, com intertítulos em alemão e legendas em português | M/6

Filme inspirado em contos fantásticos de *As Mil e Uma Noites*, narra a história do Príncipe Achmed que, levado a montar um cavalo voador que o conduziria à morte, reverte o feitiço, voa para terras distantes e enfrenta aventuras sem fim. Realizado por Lotte Reiniger em 1926, com noventa e seis mil silhuetas de cartão recortado, o filme é considerado a primeira-longa metragem da história do cinema de animação.

► Sábado [22] 15h00 | Salão Foz

JASON AND THE ARGONAUTS

Os Argonautas

de Don Chaffey

com Todd Armstrong, Nancy Kovaks, Gary Raymond

Grã-Bretanha, Estados Unidos, 1963 – 104 min / legendado em português | M/6

O trono de lolco na Tessália, de que Jasão era herdeiro, foi usurpado por Pélias. Quando atinge a maioridade, Jasão regressa a lolco para reclamar o seu direito ao trono. Pélias promete restituí-lo, caso Jasão traga para lolco o Velo de Ouro que se encontra num bosque da Cólquida guardado por um dragão. Filme baseado numa das mais célebres lendas da mitologia grega, com música composta por Bernard Herrman, foi considerado um dos melhores filmes de monstros de todos os tempos graças aos efeitos especiais do lendário Ray Harryhausen.

► Sábado [29] 11h00 | Salão Foz

OFICINA

O CALEIDOSCÓPIO: ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS

Dos 7 aos 12 anos | Duração: 2 horas | Preço: € 4,00 por criança

Marcação prévia até 25 de maio para cinematecajunior@cinemateca.pt

O Caleidoscópio foi inventado há dois séculos e originou um brinquedo que nunca deixou de nos fascinar, tal como outros inventos e brinquedos óticos da época que podemos ver em exposição na Cinemateca Júnior. Os complicadíssimos e espetaculares padrões coloridos, sempre a mudar, são conseguidos por um processo simples que recorre a espelhos... Vamos descobrir o caleidoscópio e como podemos fazer um com materiais fáceis de encontrar.

► Sábado [29] 15h00 | Salão Foz

UMARETE WA MITA KEREDO

Nasci, Mas...

de Yasujiro Ozu

com Hideo Sugawara, Tokkan Kozo, Tatsuo Saito

Japão, 1932 – 91 min / mudo com intertítulos em inglês
legendado eletronicamente em português | M/6

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

NASCI, MAS... é considerado como o primeiro dos grandes filmes de Yasujiro Ozu. Para Donald Richie é “a primeira vez que o cineasta combinou na perfeição todos os elementos que caracterizam o seu estilo”. História trágico-cômica sobre a relação entre um homem e os seus dois filhos, que não percebem por que motivo tem o pai de agir com tanta subserviência perante o patrão. O filme é mudo e realizado num estilo extremamente depurado, mas ainda longe do despojamento absoluto que caracterizaria a fase final do cinema do mestre japonês.

ÍNDICE

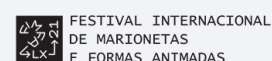
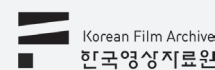
CINEMATECA JÚNIOR.....	2
OS MARES DA EUROPA.....	3
CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO (CONCLUSÃO).....	7
DEBORAH KERR – ATE À ETERNIDADE.....	9
ESCREVER FILMAR – ESCRITORES NO CINEMA.....	11
ENCONTRO EM TORNO DO CINED 2.0.....	13
A CINEMATECA COM O FIMFA.....	13
COM A LINHA DE SOMBRA.....	14

► CAPA BLACK NARCISSUS [Reino Unido, 1946]

Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

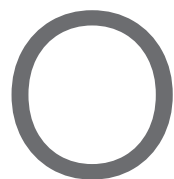
AGRADECIMENTOS

Gonçalo Tocha, Margarida Gil, Vicente Alves do Ó; Jin Seo, Fedra Vargas (Embaixada da República da Coreia em Portugal); Rod Rhule, Corinna Reicher (British Film Institute); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Phaedra Papadopoulou (Greek Film Archive); Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Marlen Labijt (Eye Institute); Olga Derevyankina (Gosfilmofond); Jorgen Ward Söderström (Norwegian National Library); Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institute); Steven Hill, Todd Wiener (UCLA Film & Television Archive); Eric Choi (Korean Film Archive); Jwana Godinho (Estrutura de Missão para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia); José Bértolo; Luís Machado (Associação Portuguesa de Escritores).



OS MARES DA EUROPA

Com a Estrutura de Missão para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021



mar como tema e figura no cinema é algo tão antigo como o próprio cinema. Basta lembrar que, entre os filmes da primeira sessão pública do cinematógrafo Lumière, fez parte *BAIGNADE EN MER* e que as primeiras imagens em movimento que se conhecem filmadas em Portugal são do filme *A BOCA DO INFERNO EM CASCAIS* (esses dois filmes, juntamente com *FINIS TERRAE*, de Jean Epstein, deram o sinal de partida deste Ciclo na sessão de antecipação em abril). De então até agora, milhares de filmes tomaram o mar

como assunto, como cenário principal ou como elemento simbólico determinante para as suas escolhas narrativas e formais.

Da importância do mar na história do cinema, a programação da Cinemateca já tinha dado conta através de um volumoso programa – e de um marcante catálogo –, intitulado *Um Mar de Filmes*, apresentado no contexto da Expo'98, que tinha precisamente os oceanos como tema central. Nesse Ciclo, ao longo de vários módulos temáticos e através de quase cem filmes, ficava demonstrada a centralidade da inspiração marítima em produções de todo o mundo e de todas as épocas do cinema. Embora menos extenso, o presente programa *Os Mares da Europa* é, como o nome indica, talvez mais detalhado na abordagem (para retomar um termo ligado à pirataria naval) do tema do mar nos filmes, aqui geograficamente mais circunscrito e limitado às cinematografias europeias que nele se inspiraram. Desta vez, o foco é, portanto, a presença do mar no cinema europeu, de Portugal à Europa de Leste, do cinema mudo ao cinema contemporâneo. Um programa que dá conta de como a temática marítima alimentou de forma profunda muita da melhor ficção e do melhor documentário europeu, servindo tanto como centro dessas narrativas como de elemento plástico e poético inextricável dessas obras. A diversidade da geografia e da história de cada país europeu assume nas distintas relações com o mar (entendido de forma lata, do Atlântico ao Mar do Norte, Mediterrâneo, etc.) um conjunto de aspetos particulares que o Ciclo irá iluminar através de visões cinematográficas muito fortes que sejam capazes de dar a ver a importância dessa paisagem natural e dos seus usos culturais, sociais e económicos específicos.

Um longo caminho marítimo que vai levar-nos do largo do Atlântico ocidental até ao extremo norte e oriental da Europa e a diversas épocas da história do continente, quer através de filmes de género (das aventuras marítimas de *SEA DEVILS*, à antecipação científica de *F.R. I ANTWORTET NICHT* e à animação de *SONG OF THE SEA*), quer de visões mais autorais (*TERJE VIGEN*, *FILM SOCIALISME*, “*À BEIRA DO MAR AZUL*”, *LA POINTE COURTE*, *THE EDGE OF THE WORLD*), quer ainda através de documentários essenciais da história do cinema (*MOR'VRAN*, *DRIFTERS*; as curtas de Vittorio De Seta sobre a faina das populações costeiras italianas, *MÉDITERRANÉE*) e do nosso presente (o drama da imigração no Mediterrâneo em *HAVARIE*). Se a maior parte são escolhas absolutamente incontornáveis num programa com esta temática, procurámos também incluir um pequeno conjunto de raridades nunca antes mostradas na Cinemateca (designadamente do período final do cinema soviético).

Evitando alguns títulos mais óbvios ou aqui muito recentemente mostrados da cinematografia nacional marcados por esta temática (dos quais *MARIA DO MAR* será a ausência mais flagrante por estar prevista a sua apresentação em junho num outro contexto de programação que anunciaremos dentro em breve), a presença do cinema português faz-se através de títulos marcadamente embalados pela ondulação marítima como são *UM FILME FALADO*, *A ALMADRABA ATUNEIRA*, *AS ILHAS ENCANTADAS* e *BALAOU*.

Dada a redução de um programa inicialmente pensado para um período mais alargado ou a impossibilidade de acesso a cópias provenientes de arquivos congéneres que permanecem encerrados, o Ciclo acabou por ser reduzido em alguns títulos que tínhamos chegado a anunciar (como *MAN OF ARAN*, *IN WHICH WE SERVE*, *OS FAROLEIROS*, *ULISSE*), além de outros (como *I TRE CORSARI*, *WE DIVE AT DAWN*) que estavam igualmente pensados e que teriam enriquecido ainda mais este novo mar de filmes.

- ▶ Segunda-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

F.R. I ANTWORTET NICHT

I.F. 1 Não Responde

de Karl Hartl

com Hans Albers, Paul Hartmann, Sybille Schmitz, Peter Lorre
Alemanha, 1932 - 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Erich Pommer, este filme foi a maior aposta comercial da UFA em 1932 e inscreve-se na categoria do cinema de “antecipação” científica de então, apoiada em dados científicos verosímeis, à volta de uma gigantesca plataforma no Atlântico, misto de porta-aviões e de plataforma petrolífera. Uma história de espionagem num gigantismo cénico herdeiro de *METROPOLIS*. Uma obra maior, injustamente esquecida e que a Cinemateca já exibiu entre os melhores filmes do século, no ano do centenário do cinema. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2001.

- ▶ Segunda-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LES HOMMES DE LA BALEINE

de Mario Ruspoli

França, 1956 - 25 min / legendado eletronicamente em português

BALAOU

de Gonçalo Tocha

com Maria do Rosário Filipe Gouveia, Maria Ilda Cardoso, Florence Beaufrère, Hubert Yumi, Gonçalo Tocha

Portugal, 2007 - 76 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 101 min | M/12

LES HOMMES DE LA BALEINE, filmado numa pequena aldeia açoriana, regista a caça de uma enorme baleia e as subsequentes operações de desmantelamento e armazenamento. Documentário inscrito no universo de memórias familiares e pessoais do seu realizador, *BALAOU* foi filmado nos Açores no verão de 2005, que Gonçalo Tocha visita sete meses depois da perda da mãe, numa viagem de reencontro familiar. É aí que encontra um casal francês que todos os anos cruza o oceano Atlântico a bordo de um barco à vela, *Balaou*, com quem segue viagem. “Dividido em três momentos e oito lições, *BALAOU* é uma viagem para aceitar o esquecimento das coisas”. *LES HOMMES DE LA BALEINE* (a exibir em cópia digital) não é apresentado na Cinemateca desde 2011 e *BALAOU* desde 2007.



THE EDGE OF THE WORLD

► Terça-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**LU TEMPO DI LI PISCI SPATA
ISOLE DI FUOCO
CONTADINI DEL MARE
PESCHERECCI**

de Vittorio De Seta

Itália, 1954-59 - 9, 9, 9, 10 min / sem diálogos

LES AMOURS DE LA PIEUVRE

de Jean Painlevé, Geneviève Hamon

França, 1967 - 13 min / legendado eletronicamente em português

A ALMADRABA ATUNEIRA

de António Campos

Portugal, 1961 - 26 min

duração total da projeção: 76 min | M/12

Dos cineastas italianos de grande envergadura, Vittorio De Seta (1923-2011) foi aquele cujo pleno reconhecimento foi o mais tardio, em parte porque nunca se quis inserir na indústria cinematográfica, privilegiando o documentário. Mostramos aqui quatro curtas-metragens documentais realizadas por De Seta na segunda metade da década de cinquenta, na Sardenha, na Calábria e na Sicília. De Seta filma o mundo do trabalho e dos gestos quotidianos daqueles que vivem do mar, bem como a sua ligação à paisagem. Jean Painlevé (1902-1989), filho do matemático e político Paul Painlevé, especializou-se no documentário científico, em particular em filmes sobre a fauna submarina de que LES AMOURS DE LA PIEUVRE é um sugestivo exemplo. A sua obra é marcada pelo experimentalismo e pela fantasia que a inclui dentro da vanguarda artística e os surrealistas apreciaram muito alguns dos seus trabalhos. A ALMADRABA ATUNEIRA, primeiro filme de António Campos em 16mm (depois dos títulos em 8mm dos finais da década de cinquenta que motivaram imediato destaque por parte de alguns críticos e realizadores) é um precioso registo da última companhia de atum dos pescadores da ilha de Abóbora, na costa algarvia, e um testemunho evidente do instinto cinematográfico do autor, patente na força dos enquadramentos e da montagem. Os filmes de Jean Painlevé e de Vittorio De Seta são exibidos em cópias digitais.

► Quarta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HAVARIE

de Philip Scheffner

Alemanha, 2016 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em HAVARIE Philip Scheffner apropria-se de um vídeo filmado a partir de um navio de passageiros, que mostra um barco de refugiados no Mar Mediterrâneo, e retrabalha-o, dilatando os seus três minutos de duração até aos 93 minutos da operação de salvamento. Distinguindo-se da imagem, a banda sonora desloca-nos dos sons do resgate para conflitos de outros tempos, abrindo o filme a realidades distintas enquanto os nossos olhos se fixam em silhuetas distantes. Refletindo sobre a crise dos refugiados e os limites do que vemos habitualmente, Scheffner afirmará que "é importante que o espectador questione a sua posição." Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SEA DEVILS

Gigantes em Fúria

de Raoul Walsh

com Yvonne De Carlo, Rock Hudson,
Maxwell Reed, Dennis O'Dea

Reino Unido, Estados Unidos, 1953 - 91 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O argumento inspira-se muito vagamente no clássico *Les Travailleurs de la Mer*, de Victor Hugo (que já tinha sido adaptado ao cinema, mais fielmente, por André Antoine em 1918), e conta as aventuras de um contrabandista (Rock Hudson) que se deixa enredar nos braços e manobras de uma bela espia (Yvonne De Carlo) durante as guerras napoleónicas. Um grande filme de aventuras de Raoul Walsh com produção britânica. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2007.

► Sábado [08] 15h00 | Salão Foz

SONG OF THE SEA

A Canção do Mar

de Tomm Moore

com as vozes de David Rawle, Brendan Gleeson,
Lisa Hannigan, Lucy O'Connell

Irlanda, Bélgica, França, Luxemburgo, Dinamarca, 2014 - 93 min
dobrado em português | M/6

Filme de animação inspirado nas "Selkies", criaturas de origem mitológica do folclore irlandês, que vivem como focas no mar, mas que em terra se tornam humanas. A CANÇÃO DO MAR conta a história de Ben e sua irmã mais nova Saoirse, que, desde a trágica morte da mãe,

vivem com o pai num grande farol junto ao mar. Ambos embarcam numa viagem fantástica, através de um mundo de lendas e criaturas mágicas, em que terão de enfrentar os seus medos mais profundos. Realizado por Toom Moore foi nomeado para o Oscar de Melhor Filme de Animação, conquistando outros importantes prémios. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MÉDITERRANÉE

de Jean-Daniel Pollet

narração de Philippe Sollers

França, 1963 - 41 min / legendado eletronicamente em português

LA POINTE COURTE

de Agnès Varda

com Philippe Noiret, Sylvia Monfort

França, 1954 - 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

duração total da projeção: 116 min | M/12

"Companheiro de viagem" da Nouvelle Vague, Jean-Daniel Pollet desenvolveu uma obra singular, em que ao lado de filmes "narrativos", com atores, surgem ensaios cinematográficos, como MÉDITERRANÉE. Sem enredo, o filme é uma reflexão sobre a cultura e o pensamento, sobre "aquele instante fabuloso em que os homens, em vez de tentarem conquistar o mundo, se sentiram solidários com ele, solidários com a luz refletida e não enviada pelos deuses, solidários com o sol, solidários com o mar", segundo as palavras de Jean-Luc Godard. LA POINTE COURTE, que marcou a passagem de Agnès Varda da fotografia para o cinema, é um dos títulos fundamentais na contagem decrescente para a eclosão da Nouvelle Vague, que viria em 1959, com LES QUATRE CENTS COUPS e À BOUT DE SOUFFLE. É um retrato semi-documental de uma aldeia de pescadores, que serve para a história de desamor vivida pelo casal formado por Philippe Noiret e Sylvia Monfort. A montagem é de Alain Resnais. O filme de Agnès Varda não é apresentado na Cinemateca desde 2008. Ambos os filmes são exibidos em cópias digitais.

► Quarta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE EDGE OF THE WORLD

de Michael Powell

com John Laurie, Belle Chrystall, Niall MacGinnis, Eric Berry

Reino Unido, 1937 - 75 min / legendado eletronicamente em português

Foi o filme que impôs Michael Powell, que aqui seguiu o modelo de MAN OF ARAN de Flaherty. THE EDGE OF THE WORLD é um belíssimo documentário ficcionado que segue a vida, o amor e a morte numa isolada ilha da costa escocesa, explorando de forma magnífica as potencialidades dramáticas e de suspense da paisagem de íngremes escarpas em contraste com o mar envolvente. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2011. A exibir em cópia digital.



DAS SCHIFF DER VERLORENEN MENSCHEN

► Quarta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAS SCHIFF DER VERLORENEN MENSCHEN

"O Navio dos Homens Perdidos"

de Maurice Tourneur

com Marlene Dietrich, Fritz Kortner,
Robin Irvine, Wladimir Sokoloff

Alemanha, França, 1929 - 122 min / mudo, intertítulos em alemão,
legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

O último filme mudo de Marlene Dietrich (aquele que precede DER BLAUE ENGEL), e o segundo que Maurice Tourneur realiza na Alemanha, depois do seu regresso dos Estados Unidos. Marlene vê-se no papel de uma jovem americana cujo avião se despenha no mar, sendo levada para bordo de um navio de má reputação. Escondida e protegida por um médico, ele próprio sequestrado, e pelo cozinheiro da embarcação, depressa será descoberta e ameaçada pelo capitão e pela restante tripulação. Muito pouco visto, a misteriosa atmosfera criada por Tourneur e a performance dos protagonistas, fazem de DAS SCHIFF DER VERLORENEN MENSCHEN um filme a não perder. Primeira exibição na Cinemateca.



TERJE VIGEN

► Quinta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FILM SOCIALISME

Filme Socialismo

de Jean-Luc Godard

com Catherine Tenvier, Christian Sinniger,
Jean-Marc Stehlé, Robert Maloubier

França, Suíça, 2010 - 101 min / legendado em português | M/12

Apresentando-se como um ensaio em três movimentos (um cruzeiro pelo Mediterrâneo e os seus viajantes; um conflito familiar algures na província francesa; uma reflexão sobre a Europa e o mundo contemporâneo), FILM SOCIALISME é um dos grandes filmes recentes. Godardiano até à medula, compõe-se de sobreposições de imagens e sons, citações, aforismos, entre os quais o de que "quando a lei é injusta, a justiça passa antes da lei". O último plano, a negro, inscreve uma conhecida expressão, "No comment".

► Quinta-feira [13] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

TERJE VIGEN

O Lobo do Mar

de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, Edith Erastoff,
August Falck, Bergliot Husberg

Suécia, 1917 - 56 min / mudo, intertítulos em norueguês,
traduzidos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

A partir de um poema épico de Henrik Ibsen, Victor Sjöström realizou uma das suas grandes obras-primas e um dos filmes que revolucionou o cinema sueco (um dos melhores do mundo, nesta fase do período mudo),

rompendo com a estética teatral e trazendo a liberdade dos exteriores e explorando a sua força dramática na história de um pescador que perde a família durante o bloqueio de Napoleão e procura a vingança.

► Sábado [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MOR'VRAN, LA MER DES CORBEAUX

de Jean Epstein

França, 1930 - 26 min / mudo, intertítulos em francês e legendagem
eletrónica em português

U SAMOGO SINEVO MORIA

"À Beira do Mar Azul"

de Boris Barnet

com Elena Kuzmina, Lev Sverdlin, Nicolai Kriuchkov

URSS, 1933 - 71 min / legendado em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

Este filme é, como a generalidade da obra de Boris Barnet, um melodrama aparentemente "leve", de um lirismo magistral: dois jovens pescadores de um *kholkoze* apaixonam-se pela mesma rapariga, tornando-se rivais até um desconcertante final. Uma sequência imortal: a "ressurreição" da protagonista. Um autor a descobrir e a festejar. "Lembras-te quando ela, espantadíssima, pergunta 'quem morreu?' e a resposta é a mais bela dança que vi em cinema, incluindo a do SINGIN' IN THE RAIN? Nunca, talvez, o cinema tenha estado tão perto de nos fazer tocar na alegria como 'dom de Deus (...)' que traz em si um caráter eterno que passa através do sofrimento' (Sophia de Mello Breyner). E nunca, a não ser em ORDET de Dreyer, o triunfo de um corpo 'ressuscitado' foi tão físico e tão anímico, tão carne e tão espírito" (João Bénard da Costa).

MOR'VRAN é um documentário poético sobre os pescadores de uma ilha bretã, paisagem onde Jean Epstein ambientou o drama de vários dos seus documentários (ou semi-documentários, como FINIS TERRAE, exibido na abertura deste Ciclo). MOR'VRAN não é apresentado na Cinemateca desde 2004. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AS ILHAS ENCANTADAS

de Carlos Villardebó

com Amália Rodrigues, Pierre Clémenti,
Pierre Vaneck, João Guedes

Portugal, França, 1965 - 89 min | M/12

Ousado projeto de produção de António da Cunha Telles, AS ILHAS ENCANTADAS é a única incursão na longa-metragem do documentarista Carlos Villardebó, português fixado em França, segundo uma novela de Herman Melville. Um marinheiro francês chega a uma ilha que julga deserta e nela encontra uma mulher singular, solitária desde a morte do marido e irmão. É também um filme que conta com Amália Rodrigues num dos seus grandes e porventura menos conhecidos papéis no cinema.

► Terça-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TO KORITSI ME TA MAVRA

A Mulher de Negro

de Michael Cacoyannis

com Ellie Lambeti, Dimitris Horn,
Eleni Zafeiriou, Stephanos Stratigos

Grécia, 1956 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rodado na ilha grega de Hydra, A MULHER DE NEGRO lida muito singularmente com a geografia do lugar e com os contrastes entre o mar, a brancura das casas e as vestes negras das mulheres, compondo uma atmosfera trágica também presente nos restantes filmes de Cacoyannis, em que o Mediterrâneo e a cultura clássica desempenham papéis primordiais. Aqui, um escritor ateniense vê-se de férias na ilha, albergando-se numa casa em que reina uma pesada atmosfera. Um drama que reflete sobre o peso dos interditos e a opressão das mulheres em regiões marcadas pela insularidade. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

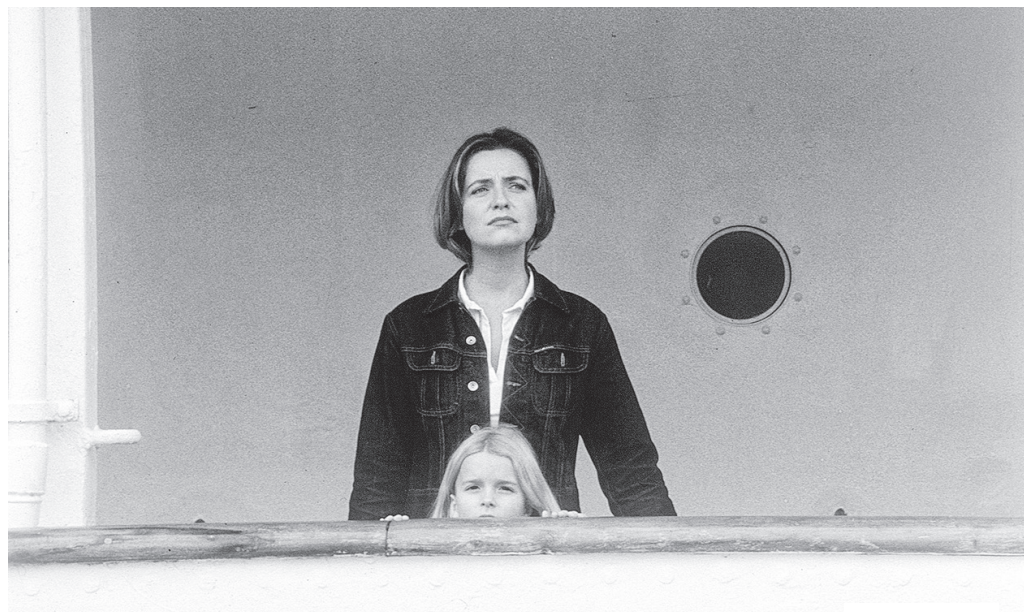
UM FILME FALADO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Catherine Deneuve, Irene Papas,
Stefania Sandrelli, John Malkovich

Portugal, França - 2003 - 96 min / legendado em português | M/12

Uma das atrizes fetiche de Oliveira, Leonor Silveira, rodeada por outros nomes de eleição da sua "família" cinematográfica - John Malkovich, Catherine Deneuve, Irene Papas, a que se junta, aqui, Stefania Sandrelli, reunidos numa viagem às origens da civilização pelo Mediterrâneo.



UM FILME FALADO



DRIFTERS



MORVRAN, LA MER DES CORBEAUX

► Segunda-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PEGIY PIOS, BEUSHCHLY KRAYEM MORYA

"Cão Malhado Correndo à Beira do Mar"

de Karen Gevorkian

com Bayarta Dambayev, Aleksandr Sasykov,
Doskhan Zholzhaksynov

URSS, Alemanha, 1990 - 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ficção de interesse etnográfico que documenta a paisagem "esquecida" da ilha de Sacalina, onde vive o povo indígena Nivkh, entregue a uma luta pela sobrevivência em território inóspito não muito diferente da comunidade nativa que foi tema do famoso documentário de Robert Flaherty, NANOOK OF THE NORTH. O filme, adaptado de um romance de Tchinguiz Aimatov, acompanha a travessia de um rapaz, o seu pai, tio e avô para a caça da foca, alimento essencial à subsistência da sua comunidade. Mas uma neblina intensa abate-se sobre o mar e sobre esta família de caçadores, tornando impossível a orientação pelo sol e prejudicando tragicamente os planos de regresso a casa. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Terça-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LETNAYA POEDZKA K MORYU

"Viagem de Verão à Beira-Mar"

de Semion Aranovitch

com Igor Forkin, Anatoli Gorin, Aleksandr Kurennoy

URSS, 1978 - 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A ligação ao mar em Aranovitch começa na sua biografia, uma vez que, depois dos estudos militares, trabalhou dois anos na aviação marítima. Este realizador nascido na Ucrânia, que repartiu a sua filmografia entre

a ficção e o documentário, quis contar uma história sobre um encontro infeliz e inesperado, entre estudantes soviéticos, a quem, numa viagem de verão, foi destinada a missão de estabelecer bases alimentares para marinheiros numa ilha, e o exército nazi que para aí afluíu. Produção com a marca Lenfilm, o mesmo estúdio que produziu Aleksei German e Aleksandr Sokurov. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRANDING

"Na Rebentação"

de Joris Ivens, Mannus Frank

com Jef Last, Co Sieger, Hein Block

Países Baixos, 1929 - 33 min / mudo, intertítulos em holandês legendados eletronicamente em português

ZUIDERZEE

de Joris Ivens

Países Baixos, 1930 - 40 min / mudo, intertítulos em holandês legendados eletronicamente em português

DRIFTERS

de John Grierson

Reino Unido, 1929 - 50 min / mudo, com intertítulos em inglês e legendagem eletrónica em português

duração total da projeção: 123 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Formando, com DE BRUG e REGEN, o núcleo dos grandes filmes iniciais de Ivens, BRANDING é o menos visto dos três, não sendo mostrado na Cinemateca desde 1983. Entre o documentário e a ficção, BRANDING tem como protagonista um marinheiro desempregado de Katwijk, terra que despertou o interesse de Ivens pelo movimento das grandes ondas batendo nos rochedos. Determinado

a filmá-las, enfrentou-as com a sua câmara e o resultado é assombroso. ZUIDERZEE simboliza o combate do povo holandês para ganhar novas terras. Trata-se de mostrar a fase terminal da construção de um grande dique que isola definitivamente o Zuiderzee do Mar do Norte. A pesca do arenque no Mar do Norte, filmado nas Shetlands, Lowestoft e Yarmouth, é o tema de DRIFTERS na visão modernista de John Grierson, contemplando a relação entre o homem e a natureza mas também o processo de industrialização que atravessava o Reino Unido e trabalhando essa tensão. É um título seminal do documentarismo britânico, um trabalho inicial de Grierson, sensível ao cinema de Flaherty e à montagem soviética (foi exibido pela primeira vez publicamente na estreia britânica de POTEMKINE de Eisenstein). Na Cinemateca ZUIDERZEE não passa desde 2010.

► Segunda-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA TERRA TREMA

de Luchino Visconti

com o povo de Acci-Trezza,
aldeia de pescadores na Sicília

Itália, 1948 - 160 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira parte do que Luchino Visconti previa como uma trilogia sobre o povo italiano no pós-guerra e a sua luta por uma vida melhor: LA TERRA TREMA, o "episódio do mar", mostra dentro de um estilo que se identifica com o neo-realismo, mas que o transcende pela dimensão épica, a história da luta de um pescador contra o sistema de exploração na sua aldeia e, na visão marxista do filme, a sua inevitável derrota por se tratar de um ato individualista. Uma das obras máximas de Visconti financiada pelo partido comunista italiano. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.



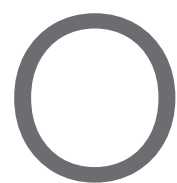
LETNAYA POEDZKA K MORYU



LA TERRA TREMA

CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO (CONCLUSÃO)

em colaboração com a Embaixada da República da Coreia, por ocasião do 60º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas com Portugal



s onze filmes que compõem esta retrospectiva iniciada em janeiro e interrompida a meio desse mês devido ao encerramento da nossa atividade de programação pela pandemia foram realizados entre 1948 e 1993, ou seja, entre a fundação da República da Coreia, com a divisão da península em dois estados antagónicos, nascidos da Guerra Fria, até o início do período de plena democratização. O Ciclo permite-nos vislumbrar o itinerário seguido pelo cinema durante os mais de quarenta anos que medeiam entre a fundação

do Estado sul-coreano e o reconhecimento internacional do cinema do país nos anos noventa. Antes do autorismo que caracteriza o cinema dos grandes nomes do cinema sul-coreano contemporâneo, o cinema do país seguiu outros percursos formais, que poderemos descobrir nesta retrospectiva.

A retrospectiva foi inaugurada em janeiro com HANYEO/"A CRIADA" (Kim Ki-Young, 1960), grande clássico da produção coreana, da qual é considerado um dos pontos culminantes, tendo sido realizadas nessa altura as duas exhibições previstas dos filmes (GEOMSA-WA YEOSEONSAENG/"O PROCURADOR E A PROFESSORA"), PIAGOL e SHIJIBGANEON NAL/"O DIA DO CASAMENTO". Retomamos agora o Ciclo no ponto onde tínhamos ficado, com a programação dos restantes filmes inicialmente programados: os dramas OBALTAN/"BALA SEM DESTINO"; SEONG CHUN-HYANG; SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI/"A MÃE E O HÓSPEDE"; YEOLNYEOMUN/"VOTO DE CASTIDADE"), um filme sobre a juventude (CHOU/"CHUVA VERDE"), um drama com fundo de música tradicional coreana (SOPYONJE) e um *thriller* (CHOIHUI JEUNGIN/"A ÚLTIMA TESTEMUNHA"). Através dos diversos géneros que ilustram, todos são exemplos importantes e de alta qualidade de um vasto continente cinematográfico que permanece pouco conhecido. À exceção de SOPYONJE (apresentado em março de 1999, no primeiro ciclo de cinema coreano programado na Cinemateca) todos os filmes apresentados são inéditos na Cinemateca e serão apresentados em cópias digitais.

► Terça-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHOU

"Chuva Verde"

de Jeong Jin-woo

com Shin Seong-il, Moon Hee

República da Coreia, 1966 - 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1938, Jeong Jin-woo é um bom exemplo da fecundidade dos realizadores coreanos nos anos sessenta: entre 1963 e 1969, realizou nada menos de 27 longas-metragens, das quais CHOU é a nona (até 1995, ele realizaria um total de cinquenta e três). Apresentado no Festival de São Francisco de 1966, feito a preto e branco e em *scope*, o filme é um clássico do cinema coreano sobre jovens. A situação de partida é a de uma comédia: um homem e uma mulher, ele mecânico e ela criada, fazem-se passar por personagens mais ricos do que são e têm uma ligação sentimental. Mas o tom do filme não é cómico, oscila entre o sério e o lírico. À medida que os seus encontros clandestinos se multiplicam, sempre em dias chuvosos, para que ela possa usar uma gabardine elegante e esconder a sua identidade, o par acaba por ter uma relação mais séria, que acaba por ser minada. O filme é típico da estética dos anos sessenta no modo como mostra a metrópole onde tem lugar a ação, que progride com uma fluidez quase musical.

► Quarta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHOIHUI JEUNGIN

"A Última Testemunha"

de Lee Doo-yong

com Hah Myung-joong, Choi Bool-am, Jeong Yun-hui

República da Coreia, 1980 - 158 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1942, Lee Doo-yong realizou mais de sessenta filmes, em variados géneros. Foi o introdutor do cinema "de ação" na Coreia e fez inclusive um filme em que Bruce Lee sai da tumba para lutar. CHOIHUI JEUNGIN é um *thriller* com uma trama simples, mas cujos desdobramentos se tornam cada vez mais complexos. Antes de ser morto, um capitão que luta contra as guerrilhas comunistas manda um mapa do tesouro à sua filha. Alguns comunistas saem em busca do mapa, ao passo que a filha do militar e o seu marido vão em busca do tesouro. A história tem complicadas ramificações e um epílogo, situado vinte anos depois do início.

► Quinta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

OBALTAN

"Bala sem Destino"

de Yoo Hyen-mok

com Kim Jin-kyu, Choi Moo-ryong,

Moon Jeong-suk, Seo Al-ja

República da Coreia, 1961 - 107 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Como é assinalado no texto de introdução a este Ciclo, nos anos sessenta, devido às restrições à distribuição de filmes estrangeiros, muitos realizadores coreanos fizeram um número abundante de filmes. Yoo Hyen-mok, o realizador de OBALTAN, assinou nada menos de 41 filmes, dos quais este é o oitavo. Trata-se de um clássico, considerado como uma das obras-primas do cinema coreano. Realizado apenas oito anos depois do fim da guerra que dividiu o país, o filme aborda a reconstrução da sociedade coreana através de um núcleo familiar, formado pela mãe idosa e que perdera a razão devido à guerra, um filho que trabalha, outro que não encontra trabalho e a filha, reduzida à condição de prostituta ocasional. A narrativa nada tem de agitada, tem um ritmo regular e uma forma complexa, num filme que também tem como personagem uma metrópole, mostrada em vários dos seus aspetos (ruas noturnas, escritórios, um bairro de lata). Uma obra sombria e magnífica, que conheceu problemas com a censura coreana à época.



CHOU



SOPYONJE

► Sexta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI

"A Mãe e o Hóspede"

de Shin Sang-ok

com Choi Eun-hee, Kim Jin-kyu,

Shin Yeong-kyun, Jeon Young-sun

República da Coreia, 1961 - 103 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo dos três filmes de Shin Sang-ok a ter sido incluído neste Ciclo, SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI é um drama organizado à volta de mulheres. Uma miúda vive com a mãe, a avó e a criada, todas viúvas. Um dia, um antigo amigo da família instala-se ali como pensionista. A jovem nutre uma paixão platónica por ele, que por sua vez se apaixona secretamente pela mãe dela e a criança torna-se uma mensageira secreta entre os dois. Uma dilacerante história de um amor que se torna impossível devido aos preconceitos sociais contra um segundo casamento, com a vitória dos valores tradicionais.

► Sábado [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEONG CHUN-HYANG

"Seong Chun-hyang"

de Shin Sang-ok

com Choi Eun-hee, Kim Jin-kyu, Do Kum-bong

República da Coreia, 1961 - 90 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Shin Sang-ok tem nada menos de três dos seus filmes incluídos neste Ciclo. Realizou mais de oitenta e a sua vida foi marcada por um episódio digno de um filme de espionagem. Depois de uma prolífica carreira como produtor e realizador, ele e a sua mulher foram raptados

em 1978 e levados para a Coreia do Norte, forçados a ajudar a outra metade do país a ter uma indústria de cinema. O casal ali permaneceu por oito anos, antes de fugir. Antes disso, Shin Sang-ok realizara dezenas de filmes na Coreia do Sul, o primeiro dos quais em 1952. SEONG CHUN-HYANG (por vezes designado como CHUN-HYANG) adapta um conto clássico da literatura coreana, cujo autor e data são desconhecidos. Trata-se da história de uma mulher que se casa secretamente com o amante, que a seguir parte para Seul, para fazer os seus estudos. Um poderoso magistrado quer a mulher para si, ela recusa, é presa e torturada. Mas o noivo regressa, como agente secreto, para salvá-la. Este foi o primeiro filme coreano a ter sido realizado em Cinemascope e a cores e será apresentado numa cópia magnificamente restaurada.

► Segunda-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

YEOLNYEOMUN

"Voto de Castidade"

de Shin Sang-ok

com Choi Eun-hee, Shin Young-kyun,

Kim Dong-won, Han Eun-jin

República da Coreia, 1962 - 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Décima-nona longa-metragem de Shin Sang-ok, YEOLNYEOMUN foi considerado um filme desaparecido durante alguns anos, antes de uma cópia ser encontrada e o filme ser restaurado. Trata-se de um drama situado no campo, num período indefinido, que parece ser o início do século XX. Durante os primeiros quarenta minutos, o filme, a preto e branco e em formato panorâmico, descreve o trabalho nos campos e as relações entre camponeses, antes do

drama central se manifestar: uma jovem viúva da classe dominante, tem uma relação com um camponês e engravida. Mas um tabu impõe a castidade às viúvas e o pai da criança é expulso de casa com o bebé. Anos depois, já adulto, o filho da mulher vem à procura dela, mas o tabu da castidade das viúvas impõe-se. Apesar do tema, o filme nada tem de melodramático e conta com excelentes interpretações dos atores principais.

► Terça-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SOPYONJE

"Sopyonje"

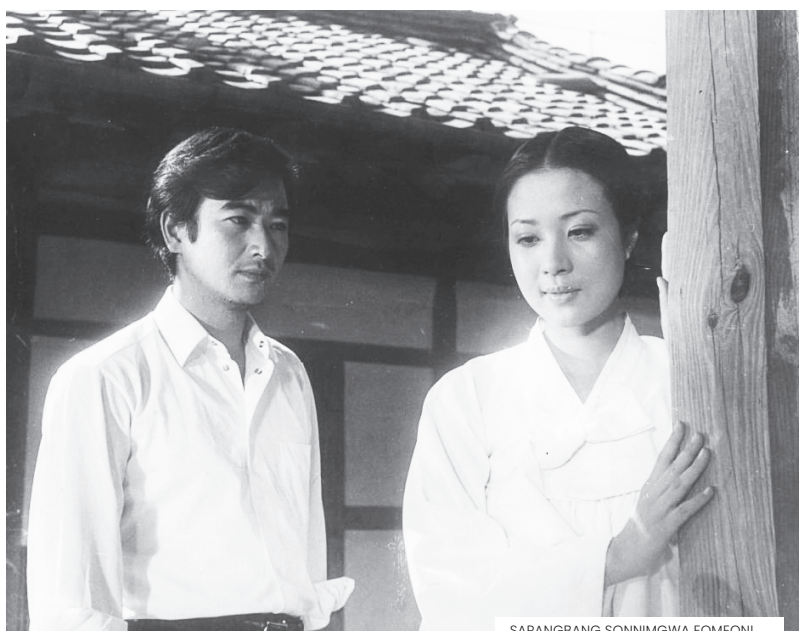
de Im Kwon-taek

com Oh Jung-hae, Kim Myung-gon, Kim Kyu-chul

República da Coreia, 1993 - 113 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1936, Im Kwon-taek realizou mais de cem filmes. SOPYONJE foi um gigantesco êxito de bilheteira, atraindo mais de um milhão de espectadores só na área urbana de Seul. O filme conta a história de um grupo de intérpretes de *pansori*, género musical clássico coreano, com um cantor ou cantora e um percussionista, música que destila um sentimento de tristeza. O grupo sai pelas estradas e é confrontado ao choque entre o velho e o novo, entre a música que interpretam e o mundo contemporâneo. Comparando o filme aos de Chen Kaige, Manuel Cintra Ferreira observou na sua "folha", quando o filme foi apresentado na Cinemateca, que este, "admiravelmente encenado, procura responder ao desgaste e perda de valores de um país num tempo em que a globalização parece ameaçar e destruir muitas heranças. Mas toda a construção do filme é uma resposta a esta perda de valores".



SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI



SEONG CHUN-HYANG

DEBORAH KERR – ATÉ À ETERNIDADE

Assinala-se este ano, em setembro, o centenário do nascimento de Deborah Kerr. De origem britânica (nasceu na Escócia, cresceu em Inglaterra), tornou-se uma das figuras mais reconhecidas do cinema americano dos anos 1950 e 1960, para onde emigrou depois do sucesso dos seus primeiros filmes britânicos – nomeadamente os de Michael Powell e Emeric Pressburger que integram este Ciclo (já tinham sido Powell e Pressburger a trazer a jovem Kerr para o cinema, num filme de 1940, *CONTRABAND*, em que a prestação da atriz acabou por ser removida na montagem final). Com um porte distintamente aristocrático, e um tipo de beleza que podia ser (e nalguns casos foi) extremamente frio, Kerr nunca foi tratada em Hollywood como *sex symbol*, embora, por ironias que o destino tece, tenha interpretado algumas das mais emblemáticas cenas do erotismo hollywoodiano dos *fifties* em *FROM HERE TO ETERNITY*. Atriz versátil, apta a manejar vários géneros sem sair da mesma personagem e do mesmo filme (como o mostra o sublime *AN AFFAIR TO REMEMBER*, onde Kerr, contracenando com Cary Grant, é tão capaz de fazer rir como de fazer chorar), Kerr protagonizou no cinema americano uma ideia de “classe”, mesmo quando essa “classe” era a da “classe média” americana tal como Hollywood a idealizava. Onde, também, a espécie de contenção – em todos os sentidos do termo – que a sua presença normalmente exibe, e que alguns realizadores (Huston, Preminger, Kazan) souberam trabalhar com alguma perversidade.

A carreira desta atriz que começou por ser bailarina clássica (e, como quase todos os britânicos, atriz de teatro shakespeariano) acabou relativamente cedo. Depois de *THE ARRANGEMENT*, de Kazan, rodado em 1969, quando ela nem tinha chegado aos 50, Kerr praticamente desapareceu de cena. Desencantada com o cinema, e sobretudo com os papéis que lhe ofereciam, voltou-se para o teatro e para meia dúzia de participações em telefilmes e séries de televisão (o seu único, e último, filme para cinema depois de 1969 foi em 1985 num filme britânico, *THE ASSAM GARDEN*, lembrado quase exclusivamente pela sua participação). Mas a marca deixada por Kerr (que morreu em 2007, aos 86 anos) no imaginário cinéfilo estava já inscrita, e indelevelmente. Este Ciclo mostra-a, “até à eternidade”.



AN AFFAIR TO REMEMBER



BONJOUR TRISTESSE

► Quinta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AN AFFAIR TO REMEMBER

O Grande Amor da Minha Vida

de Leo McCarey

com Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning,
Neva Patterson, Cathleen Nesbitt

Estados Unidos, 1957 – 119 min / legendado em português | M/12

Cary Grant e Deborah Kerr interpretam as personagens que couberam a Charles Boyer e Irene Dunne na primeira versão deste filme, que McCarey dirigiu em 1939, *LOVE AFFAIR*, e que, como *AN AFFAIR TO REMEMBER*, se tornou um filme de culto. Trata-se de uma das mais românticas histórias de amor que o cinema nos mostrou e que até hoje não mais deixou de ser citada ou filmada em novas versões.

► Terça-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JULIUS CAESAR

Júlio César

de Joseph L. Mankiewicz

com Marlon Brando, James Mason,
John Gielgud, Louis Calhern, Edmond O'Brien,
Greer Garson, Deborah Kerr

Estados Unidos, 1953 – 120 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Admirável adaptação da tragédia de Shakespeare, com Brando prodigioso na figura de Marco António. O seu discurso diante do cadáver de César é um dos grandes momentos do cinema e da arte de representar, invertendo a relação de forças populares contra os conspiradores Bruto (James Mason) e Cássio (John Gielgud). Deborah Kerr interpreta Pórcia, a mulher de Bruto.

► Sexta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LIFE AND DEATH OF COLONEL BLIMP

A Vida do Coronel Blimp

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Anton Walbrook, Deborah Kerr, Roger Livesey

Reino Unido, 1943 – 163 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais belos filmes da dupla Michael Powell-Emeric Pressburger, que acompanha a vida de um oficial do exército britânico desde o começo do século até à Segunda Guerra Mundial e que mostra também como as novas estratégias de guerra enterraram a tradição do “cavalheirismo”. Deste ponto de vista, *THE LIFE AND DEATH OF COLONEL BLIMP* está próximo de *LA GRANDE ILLUSION*, de Renoir. O inesperado sucesso do filme – a que o próprio Churchill inicialmente torceu o nariz, pensando que teria um efeito “desmoralizador” – catapultou Deborah Kerr,

que se divide por três personagens, para a primeira linha. Permanece ainda como um dos mais notáveis filmes britânicos feitos durante a II Guerra, tão "patriótico" como crítico do patriotismo, tão otimista como friamente lúcido. A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BLACK NARCISSUS

Quando os Sinos Dobram
de Michael Powell, Emeric Pressburger
com Deborah Kerr, Sabu, Jean Simmons, Flora Robson
Reino Unido, 1946 - 99 min / legendado em português | M/12

O mais demencial dos filmes de Powell e Pressburger, perturbante interrogação sobre a influência que um lugar exerce sobre as pessoas que o habitam, neste caso um grupo de freiras numa isolada mansão dos Himalaias transformada em convento. O clima denso e sensual (reforçado por uma deslumbrante fotografia a cores e magníficos cenários de estúdio) do filme vai desequilibrando as personagens até as deixar à beira da loucura.

► Quinta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE END OF THE AFFAIR

O Fim da Aventura
de Edward Dmytryk
com Deborah Kerr, Van Johnson, Peter Cushing
Reino Unido, 1954 - 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de um dos mais conhecidos romances de Graham Greene, e um dos que melhor expõem a problemática católica que percorre a sua obra. Durante a guerra, uma mulher casada tem uma ligação com um escritor, mas é atormentada pelo sentimento do pecado. Uma das personagens simultaneamente mais contidas e mais emocionantes na vasta galeria de Deborah Kerr.

► Sábado [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BONJOUR TRISTESSE

Bom Dia Tristeza
de Otto Preminger
com Deborah Kerr, David Niven,
Jean Seberg, Mylene Demongeot
Estados Unidos, 1958 - 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de ter contribuído para a desmontagem do modelo clássico de Hollywood, Preminger não deixou de procurar novos e alternativos caminhos. BONJOUR TRISTESSE é um bom exemplo disso, com uma estrutura e um estilo que resultam de um encontro feliz entre uma sensibilidade americana e uma sensibilidade europeia, entre a cor e o preto e branco e entre um complexo trio de personagens (Kerr, Niven e Seberg), cujo vértice, como escrevia João Bénard da Costa, é "o anjo (da morte ou da vida)". Um filme de uma beleza e de uma tristeza avassaladoras.

► Sábado [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quinta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE NIGHT OF THE IGUANA

A Noite de Iguana
de John Huston
com Richard Burton, Ava Gardner,
Deborah Kerr, Sue Lyon
Estados Unidos, 1964 - 115 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta adaptação da peça de Tennessee Williams filmada no México, à beira-mar, com fotografia de Gabriel Figueroa, Burton é um padre renegado e alcoólico que ganha a vida como guia turístico. Ainda um pouco "Lolita" como no Kubrick anterior (LOLITA, 1962), Sue Lyon assume a descontraída pele de jovem tentação. No papel da livre Maxine, Ava Gardner é a dona da fabulosa estalagem que será cenário do filme. Deborah Kerr é Hanna, auto-castrada neta do "poeta mais velho do mundo" por quem se faz acompanhar. THE NIGHT OF THE IGUANA é um dos mais reputados Huston.



THE LIFE AND DEATH OF COLONEL BLIMP

► Sexta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ARRANGEMENT

O Compromisso
de Elia Kazan
com Kirk Douglas, Faye Dunaway, Deborah Kerr
Estados Unidos, 1969 - 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes finais de Elia Kazan (que só rodaria mais dois), baseado num romance seu, e à época muito mal recebido. Com ressonâncias autobiográficas, centra-se num homem de meia-idade (Douglas) a atravessar uma crise depressiva, enfiado num matrimónio entediante (a personagem da sua mulher está a cargo de Deborah Kerr) e envolvido num affair com uma colega de trabalho (a espampanante Faye Dunaway). Apesar do falhanço na altura da estreia, permanece como um dos mais singulares filmes de Kazan.

► Segunda-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE INNOCENTS

Os Inocentes
de Jack Clayton
com Deborah Kerr, Pamela Franklin,
Martin Stephens, Michael Redgrave
Reino Unido, 1961 - 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Truman Capote colaborou nesta adaptação a preto e branco e em scope do célebre conto de Henry James, *The Turn of the Screw*. Uma jovem preceptora em iniciação de ofício e duas crianças moram num velho palacete, sobre o qual paira uma espécie de maldição: o espírito das crianças é possuído pelo de dois seres maléficos que outrora aí viveram. O elemento fantástico é mais sugerido do que mostrado no filme em que se destaca um grande desempenho de Deborah Kerr. É ela a preceptora que vê "os outros", tornando-os visíveis aos olhos dos espectadores, nas cenas de visibilidade que entremeiam a "invisibilidade" da sua presença noutras delas.



THE NIGHT OF THE IGUANA

ESCREVER/FILMAR – ESCRITORES NO CINEMA

Em colaboração com a APE – Associação Portuguesa de Escritores

Entre as inúmeras relações possíveis de estabelecer entre o cinema e a literatura, uma das mais evidentes é a frequente utilização da figura e do trabalho do escritor enquanto matéria prima narrativa. A abundância de personagens escritores – reais ou imaginários – na história do cinema daria certamente para alimentar vários ciclos. Este *Escrever Filmar – Escritores no Cinema* parte da centralidade do escritor enquanto personagem num conjunto de dez filmes de ficção. Por um lado, temos retratos romanceados da vida (na verdade tanto a sentimental como a literária) de escritores como Camilo Castelo Branco (*O DIA DO DESESPERO*) e Florbela Espanca (*FLORBELA*) ou escritores chamados a defender a sua obra (Gustave Flaubert em *MADAME BOVARY*), por outro um conjunto de escritores ficcionais a braços com os dilemas da criação quando colide com a vida (a própria e a dos outros), em registos que vão desde a comédia ligeira (*DECONSTRUCTING HARRY*, *DOUBLES VIES*), ao drama (*PROVIDENCE*, *FALSCHER BEWEGUNG*, *MALINA*) e ao *thriller* (*THE GHOST WRITER*). Sendo eventualmente o único fator de união entre obras tão distintas, a singularidade do escritor face ao mundo funciona aqui como o espelho do trabalho do realizador e alguns destes “retratos” de escritor podem ser igualmente vistos como formas diferidas de auto-representação dos seus autores. O Ciclo – desenhado e apresentado em parceria com a Associação Portuguesa de Escritores (com quem a Cinemateca tinha colaborado anteriormente no Ciclo 7 Livros/7 Filmes, que abordava a adaptação cinematográfica de alguns clássicos da literatura) – terá no início de várias sessões (conforme abaixo indicado) uma breve apresentação a cargo de personalidades convidadas.



PROVIDENCE

▶ Segunda-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROVIDENCE

Providence

de Alain Resnais

com John Gielgud, Dirk Bogarde, Ellen Burstyn

França, Suíça, 1977 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JOSÉ MANUEL MENDES

Alain Resnais conta-nos a história de um velho romancista inglês que decide escrever um livro baseado em personagens da sua família. Cada qual parece pior do que o outro, mas serão mesmo assim ou será isto fruto da má vontade do escritor? O filme é composto como um puzzle, um pouco à maneira de *CITIZEN KANE*. Como de costume, Resnais arma “um grande jogo do imaginário”, numa das suas obras mais complexas e, paradoxalmente, mais transparentes, como observou Manuel Cintra Ferreira.

▶ Terça-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FLORBELA

de Vicente Alves do Ó

com Dalila Carmo, Ivo Canelas, Albano Jerónimo

Portugal, 2012 – 119 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR LUÍS MACHADO
COM A PRESENÇA DO REALIZADOR, VICENTE ALVES DO Ó

O atribulado percurso sentimental de Florbela Espanca no Portugal conservador dos anos vinte do século passado é o centro deste *biopic* sobre a poeta assinado por Vicente Alves do Ó (que posteriormente realizaria também a re-visitação da vida de outro atormentado poeta português, Al Berto). Dalila Carmo veste a pele de Florbela Espanca, figura onde se confundem vida e obra e que talvez por isso seja ainda hoje uma referência literária quase *pop* para várias gerações de leitores. A exibição do filme é antecedida pela leitura de alguns poemas de Florbela Espanca por Dalila Carmo e Maria do Céu Guerra, com acompanhamento ao piano por Rui de Matos. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FALSCHER BEWEGUNG

Movimento em Falso

de Wim Wenders

com Rudiger Vogler, Hanna Schygulla,

Hans-Christian Blech, Nastassja Kinski, Ivan Desny

Alemanha, 1974 – 103 min / legendado em português | M/12

Inspirado no *Wilhelm Meister* de Goethe (1795), *FALSCHER BEWEGUNG* é o quinto filme de Wim Wenders, aquele em que consolidou o seu lugar como um dos mais importantes cineastas do Novo Cinema alemão de estilo inconfundível. As peregrinações de Meister, que procura ser escritor, levam-no a vários e singulares encontros e interrogações sobre a vida e o papel da arte, mas também a uma reflexão sobre a Alemanha dividida. É o filme de estreia de Nastassja Kinski.

▶ Quinta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O DIA DO DESESPERO

de Manoel de Oliveira

com Mário Barroso, Teresa Madruga,

Luís Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1992 – 76 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ANTÓNIO VALDEMAR

Oliveira aproxima-se dos últimos anos de Camilo Castelo Branco a partir de cartas do escritor, refletindo os seus conflitos e dramas e a relação atormentada com Ana Plácido. Inteiramente filmado na casa de Camilo em S. Miguel de Seide, é um dos mais austeros filmes de Oliveira. O plano que acompanha as rodas da carruagem no início do filme, assim como o plano-sequência final, tornam *O DIA DO DESESPERO* um exemplo elucidativo da utilização que Oliveira deles faz.



FALSCHER BEWEGUNG

► Sexta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DECONSTRUCTING HARRY

As Faces de Harry
de Woody Allen

com Woody Allen, Kirstie Alley, Judy Davis, Billy Crystal,
Elisabeth Shue, Demi Moore, Robin Williams

Estados Unidos, 1997 – 95 min / legendado em português

Woody Allen é Harry Block, um autor em crise de inspiração. Os personagens que criou ao longo da sua carreira vão-se materializando a pouco e pouco, com todos os seus problemas existenciais (um personagem “desfocado”, por exemplo) ajudando-o a superar a crise, após uma irresistível visita guiada ao Inferno.

► Terça-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GHOST WRITER

O Escritor Fantasma

de Roman Polanski

com Ewan McGregor, Pierce Brosnan,
Olivia Williams, Jon Bernthal

Reino Unido, França, Alemanha, 2010 – 128 min
legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ANTÓNIO PEDRO PITA

Baseado no livro *The Ghost*, de Robert Harris, o argumento de THE GHOST WRITER (Urso de Prata em Berlim) segue a história de um escritor (Ewan McGregor) que aceita um contrato para completar a autobiografia do ex-primeiro ministro Adam Lang (Pierce Brosnan) como escritor fantasma, embarcando num projeto que parece destinado à turbulência. Um *thriller* político, por Polanski. “E é neste contexto fantasmático que o filme nos agarra e nos emociona, criando uma tensão crescente, um delírio imagético que nunca cede à facilidade ou à demagogia: de pista em pista, de personagem em personagem, temos um retrato de corpo inteiro da paranoia” (Mário Jorge Torres, *Ipsilon*).

► Quarta-feira [26] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

MALINA

Malina

de Werner Schroeter

com Isabelle Huppert, Mathieu Carrière, Can Togay

Alemanha, 1991 – 125 min / legendado em português | M/16

SESSÃO APRESENTADA POR JOSÉ MANUEL DE VASCONCELOS

MALINA adapta um livro de Ingeborg Bachman, escritora e poetisa austríaca, comentadora e leitora de Wittgenstein e de Heidegger, que é uma obra sobre os limites da linguagem. Atravessado por uma interpretação extraordinária de Isabelle Huppert no papel de uma escritora, o filme de Schroeter, no mesmo sentido, é um filme sobre os limites do cinema: o indizível e o invisível. “MALINA é um filme sobre os limites do cinema. Não nos limites do cinema. Mas sobre os limites do cinema, ou seja, no que se sabe ilimitável” (João Bénard da Costa).

► Sexta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MADAME BOVARY

Madame Bovary

de Vincente Minnelli

com Jennifer Jones, Van Heflin,
James Mason, Louis Jourdan

Estados Unidos, 1949 – 114 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS

Flaubert por Minnelli, com Jennifer Jones no papel de uma das mais célebres personagens femininas da literatura. A adaptação de Minnelli, típica de Hollywood, foi controversa, levando um crítico francês a escrever: “Há duas espécies de pessoas: as que acham que *Madame Bovary* é um romance de Flaubert e as que acham que é um filme de Minnelli.” A sequência do baile é um dos mais celebrados momentos do cinema do realizador. James Mason dá corpo à figura de Gustave Flaubert a defender a sua criação no famoso julgamento do livro por atentado à moral.

► Sábado [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DOUBLES VIES

Vidas Duplas

de Olivier Assayas

com Guillaume Canet, Juliette Binoche,
Vincent Macaigne, Christa Théret

França, 2018 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme assumida e resistentemente anacrónico (rodado em película), debruçando-se sobre crises de meia idade, triângulos amorosos, a revolução digital no meio editorial

e o fim da comunicação tal como nos habituámos a concebê-la. O realizador de PERSONAL SHOPPER e L'HEURE D'ÉTÉ vai às origens da Nouvelle Vague, em particular colhendo frutos no cinema de Éric Rohmer, para conceber uma obra orgulhosa do seu palavroso *ennui*. Este título, do ex-crítico de cinema Olivier Assayas, vive das transações – conversas e beijos furtivos – entre personagens interpretadas por alguns dos nomes mais sonantes da cinematografia francesa, destacando-se, para lá dos “óbvios” Guillaume Canet e Juliette Binoche, a estrela em ascensão Vincent Macaigne. Primeira apresentação na Cinemateca.



DOUBLES VIES

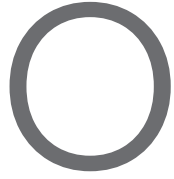


MALINA



MADAME BOVARY

ENCONTRO EM TORNO DO CINED 2.0



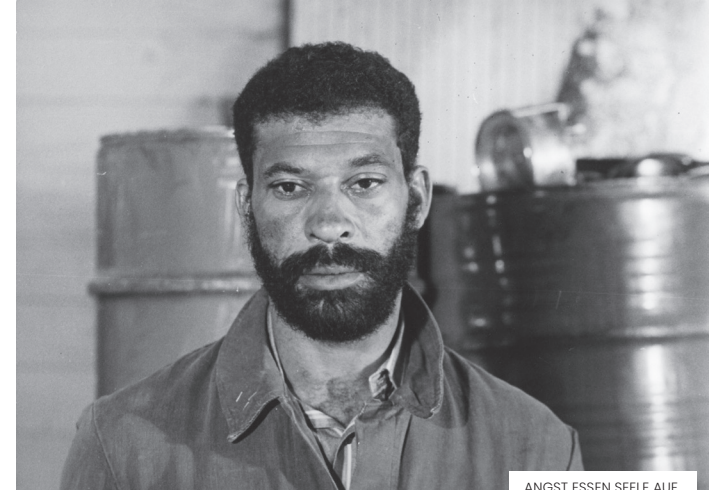
CinEd é um programa europeu de educação para o cinema que visa facilitar a jovens entre os 6 e os 19 anos de idade a descoberta do cinema europeu (e do mundo), procurando simultaneamente dar a conhecer o cinema enquanto forma de expressão artística e modo de conhecimento do mundo. O CinEd nasceu em 2015 pela mão do Instituto Francês em Paris, com o apoio da Europa Criativa - Programa Media, e é desde 2020 liderado pela Cinemateca Portuguesa.

Os 13 parceiros nos 11 países participantes (Espanha, Itália, Bulgária, França, República Checa, Croácia, Alemanha, Roménia, Finlândia, Lituânia e Portugal) fizeram uma escolha conjunta de filmes de cada um dos países para a coleção CinEd. Trata-se de uma seleção diversificada e aberta sobre o cinema de todos os tempos e lugares, e tornada acessível através de uma plataforma digital. Simultaneamente, com o apoio pedagógico da Cinemateca Francesa e do seu programa "Le Cinéma cent ans de Jeunesse", foi pensada e construída uma metodologia para apoiar a criação de materiais pedagógicos que consistem em cadernos dirigidos aos professores, fichas pedagógicas dirigidas aos alunos e filmes pedagógicos sobre temas de cinema. Esta metodologia assenta numa forma viva e singular de trabalho com os professores e com crianças e jovens através desses recursos.

Ao longo de cinco anos e com o apoio destes recursos foi experimentada e praticada uma pedagogia participativa, com a orientação de cineastas, que oferece a crianças e jovens, a professores e mediadores culturais, a oportunidade de descobrir o cinema por si próprios, de pensar, imaginar, partilhar.

Em outubro de 2020 a Cinemateca Portuguesa - parceira deste projeto em Portugal desde 2015 no âmbito da sua colaboração com a associação Os Filhos de Lumière - passa a liderar e coordenar este importante espólio de filmes, recursos, reflexões e experiências com um maior número de parceiros europeus e presta-se a aprofundar e alargar esta aventura mais do que nunca essencial.

É sobre o projeto CinEd 2.0 e a sua nova fase que se irá centrar a jornada que organizamos no dia 26 de maio e que conta com um encontro de apresentação do projeto às 14h00 e a exibição, às 18h00, de *O MEDO COME A ALMA*, de Rainer Werner Fassbinder, um dos novos filmes que farão parte muito em breve da Coleção CinEd, proposto por um dos novos parceiros do programa, o Deutsches Filminstitut & Filmmuseum.



ANGST ESSEN SEELE AUF

► Quarta-feira [26] 14h00 | Sala M. Félix Ribeiro

APRESENTAÇÃO DO CINED 2.0

Um encontro para apresentar o projeto CinEd 2.0 com a presença de Nathalie Bourgeois (sua conselheira pedagógica), de representantes de Os Filhos de Lumière (a associação responsável pela sua aplicação prática em Portugal), a que se irão juntar a equipa coordenadora da Cinemateca Portuguesa e outros convidados.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE

► Quarta-feira [26] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ANGST ESSEN SEELE AUF

O Medo Come a Alma
de Rainer W. Fassbinder
com Brigitte Mira, El Hedi Ben Salem,
Barbara Valentin, Irm Hermann

Alemanha, 1973 - 93 min / legendado em português | M/12

ANGST ESSEN SEELE AUF é um *remake* peculiar de ALL THAT HEAVEN ALLOWS, de Douglas Sirk, mas sem evocar o contexto visual artificial do cinema americano,

contrariamente ao que Fassbinder faria, posteriormente, num filme como MARTHA. Com esta história da ligação entre uma mulher de limpeza alemã de meia-idade e um imigrante árabe mais novo do que ela, Fassbinder fez um filme profundamente político e revelador, ainda hoje, do olhar que o continente europeu mostra sobre cidadãos refugiados e imigrantes, assinando, paralelamente, uma extraordinária história de amor entre duas personagens cujas vidas se cruzam para combater o seu destino (a solidão, a xenofobia, o medo que come as suas almas). Um filme essencial da década de setenta do cinema europeu.

A CINEMATECA COM O FIMFA

A Cinemateca junta-se, de novo, ao FIMFA LX - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, que decorre em vários locais, em Lisboa, entre 4 e 23 de maio (com programação disponível em www.tarumba.pt). Este ano a colaboração tem uma sessão na Rua Barata Salgueiro - LILI (1953), musical de Charles Walters ambientado no mundo dos espetáculos de marionetas - e outra no Salão Foz - o clássico de animação de Lotte Reiniger, AS AVENTURAS DO PRÍNCIPE ACHMED -, integrada na programação da Cinemateca Júnior.

► Quinta-feira [13] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

LILI

de Charles Walters
com Leslie Caron, Mel Ferrer,
Jean-Pierre Aumont, Zsa Zsa Gabor

Estados Unidos, 1953 - 81 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Obra muito popular no seu tempo, um dos filmes a catapultarem a francesa Leslie Caron para o estrelato internacional, LILI é uma fantasia musical que mistura pessoas de carne e osso com um conjunto de simpáticas marionetas pertencente a um marionetista antissocial interpretado por Mel Ferrer. Como em muitos filmes musicais de Charles Walters, realizador que começou por ser bailarino e coreógrafo na Broadway e viria a ficar conhecido muito

por fruto da sua colaboração com *America's Mermaid* Esther Williams, este filme sobre a iniciação de uma órfã na vida sentimental conta uma história sobre o conflito entre a realidade dura mas colorida e a fantasia romântica. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1986.

► Sábado [15] 15:00 | Salão Foz

DIE ABERTEUER DES PRINZEN ACHMED

As Aventuras do Príncipe Achmed
de Lotte Reiniger

Alemanha, 1926 - 69 min / mudo, com intertítulos em alemão e legendas em português | M/6

AS AVENTURAS DO PRÍNCIPE ACHMED é um conto situado num país árabe, inteiramente realizado em sombras chinesas, num verdadeiro prodígio de artesanato.

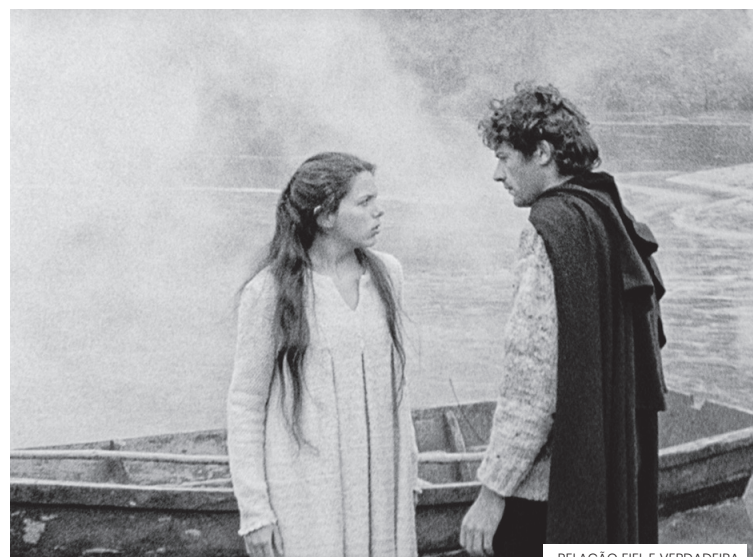


DIE ABERTEUER DES PRINZEN ACHMED

Considerada a primeira longa-metragem de animação, esta espantosa adaptação de Lotte Reiniger de contos de *As Mil e Uma Noites* usa recortes de silhuetas e matizes de cores deslumbrantes para trazer à vida a história de um príncipe árabe que é levado a voar a cavalo para uma terra encantada, onde se enreda com um feiticeiro, resgata uma princesa e junta forças com ninguém menos que o Aladino. Cuidadosamente realizado por Reiniger ao longo de três anos, é um triunfo de imaginação visual.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra assinalamos em maio dois lançamentos através de duas sessões de cinema. Na primeira é exibido *IMITATION OF LIFE*, de Douglas Sirk, a pretexto do lançamento do livro *Imitações da Vida – Cinema Clássico Americano*, coleção de “ensaios para Mário Jorge Torres”, organizada por José Bértolo, Fernando Guerreiro e Clara Rowland. O lançamento acontece na esplanada da Cinemateca no dia 14, às 18h00, e conta com a presença de muitos dos mais de trinta autores dos ensaios e do homenageado Mário Jorge Torres, que a seguir apresentará a sessão do filme de Sirk na Sala M. Félix Ribeiro. A segunda sessão de maio desta rubrica resulta de nova colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema e tem como pretexto o lançamento em DVD de *RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA* de Margarida Gil, que terá lugar na esplanada da Cinemateca a anteceder a exibição do filme. Trata-se de uma edição da Academia Portuguesa de Cinema em colaboração com a Cinemateca no contexto da “Coleção da Academia”, a qual visa recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação e difusão junto de um público alargado em versões restauradas digitalmente.



RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA

► Sexta-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

IMITATION OF LIFE

Imitação da Vida

de Douglas Sirk

com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee, Robert Alda,

Juanita Moore, Mahalia Jackson, Susan Kohner

Estados Unidos, 1959 – 125 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR MÁRIO JORGE TORRES

IMITAÇÃO DA VIDA, o melodrama absoluto de Douglas Sirk (seu último filme em Hollywood) é o filme de todos os espelhos: duas mulheres, uma branca e uma negra, uma que enriquece, a outra que continua pobre, e as suas duas filhas (a filha da negra passa por branca). À exceção da negra todos imitam a vida e perseguem uma falsa felicidade, simbolizada nos diamantes que caem em catadupa no genérico.

► Sexta-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA

de Margarida Gil

com Catarina Alves Costa, António Sequeira Lopes, Laura Soveral, Jorge Rolla

Portugal, 1987 – 89 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MARGARIDA GIL

Com argumento baseado na “autobiografia” de Antónia Margarida Castelo Branco, a primeira obra de Margarida Gil recua ao século XVII e à aristocracia rural do norte do país para contar a atormentada relação entre Antónia (Catarina Alves Costa numa aparição inspiradora) e o arruinado e boémio Brás Telles de Meneses, seu marido, que a levará a procurar refúgio num convento. A exibir em cópia digital restaurada pela Cinemateca.

Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e “Amigos da Cinemateca”, e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Os horários das sessões da Cinemateca em abril voltam a refletir as restrições decorrentes do estado de emergência ainda em vigor à data da preparação deste programa mensal. Assim, a Cinemateca Portuguesa terá apenas duas sessões diárias de segunda-feira a sábado (nos horários fixos das 15h30 e 19h00).

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra “online” em www.cinemateca.bol.pt

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Desde outubro de 2020, deixámos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema “em xadrez” que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão “amigos da cinemateca” válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é 22 de abril nos horários abaixo indicados. Durante o mês de maio continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, <https://39degraus.pt>).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 16h00, e das 17h30 às 19h30.

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

03 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
F.R 1 ANTWORTET NICHT
I.F. 1 Não Responde
Karl Hartl

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
LES HOMMES DE LA BALEINE
Mario Ruspoli
BALAOU
Gonçalo Tocha

04 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Clássicos do Cinema Coreano
CHOU
“Chuva Verde”
Jeong Jin-woo

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
CURTAS-METRAGENS
Vittorio De Seta, Jean Painlevé,
Geneviève Hamon,
António Campos

05 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Clássicos do Cinema Coreano
CHOIHUI JEUNGIN
“A Última Testemunha”
Lee Doo-yong

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
HAVARIE
Philip Scheffner

06 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Deborah Kerr - Até à Eternidade
AN AFFAIR TO REMEMBER
Leo McCarey

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Clássicos do Cinema Coreano
OBALTAN
“Bala sem Destino”
Yoo Hyen-mok

07 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Clássicos do Cinema Coreano
SARANGBANG SONNIMGWA
EOMEONI
“A Mãe e o Hóspede”
Shin Sang-ok

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
SEA DEVILS
Raoul Walsh

08 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
Sábados em Família/
Os Mares da Europa

SONG OF THE SEA
Tomm Moore

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Clássicos do Cinema Coreano
SEONG CHUN-HYANG
Shin Sang-ok

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
F.R 1 ANTWORTET NICHT
I.F. 1 Não Responde
Karl Hartl

10 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Clássicos do Cinema Coreano
YEOLNYEOMUN
“Voto de Castidade”
Shin Sang-ok

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
MÉDITERRANÉE
Jean-Daniel Pollet
LA POINTE COURTE
Agnès Varda

11 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Deborah Kerr - Até à Eternidade
JULIUS CAESAR
Joseph L. Mankiewicz

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Clássicos do Cinema Coreano
SOPYONJE
“Sopyonje”
Im Kwon-taek

12 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
THE EDGE OF THE WORLD
Michael Powell

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
DAS SCHIFF DER VERLORENEN
MENSCHEN
“O Navio dos Homens Perdidos”
Maurice Tourneur

13 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
FILM SOCIALISME
Jean-Luc Godard

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ATENÇÃO AO HORÁRIO
A Cinemateca com o FIMFA

LILI
Charles Walters

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ATENÇÃO AO HORÁRIO
Os Mares da Europa

TERJE VIGEN
Victor Sjöström

14 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Deborah Kerr - Até à Eternidade
THE LIFE AND DEATH OF COLONEL
BLIMP
Michael Powell, Emeric
Pressburger

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Com a Linha de Sombra
IMITATION OF LIFE
Douglas Sirk

15 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
Sábados em Família
OFICINA
As Técnicas do Cinema de
Animação

15h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
Sábados em Família/
A Cinemateca com o FIMFA
DIE ABERTEUER DES PRINZEN
ACHMED
“As Aventuras do Príncipe
Achmed”
Lotte Reiniger

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
MOR’VRAN, LA MER DES CORBEAUX
Jean Epstein
U SAMOGO SINEVO MORIA
“À Beira do Mar Azul”
Boris Barnet

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Deborah Kerr - Até à Eternidade
JULIUS CAESAR
Joseph L. Mankiewicz

17 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Os Mares da Europa
AS ILHAS ENCANTADAS
Carlos Villardebó

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Escrever/Filmar - Escritores no
Cinema
PROVIDENCE
Alain Resnais

18 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Os Mares da Europa**TO KORITSI ME TA MAVRA
A Mulher de Negro
Michael Cacoyannis**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****FLORBELA
Vicente Alves do Ó****19 QUARTA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****FALSCH BEWEGUNG
Wim Wenders**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**BLACK NARCISSUS
Michael Powell, Emeric
Pressburger****20 QUINTA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**THE END OF THE AFFAIR
Edward Dmytryk**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****O DIA DO DESESPERO
Manoel de Oliveira****21 SEXTA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****DECONSTRUCTING HARRY
Woody Allen**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Com a Linha de Sombra**RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
Margarida Gil****22 SÁBADO**

11h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

Sábados em Família**JASON AND THE ARGONAUTS
Don Chaffey**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**BONJOUR TRISTESSE
Otto Preminger**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**THE NIGHT OF THE IGUANA
John Huston****24 SEGUNDA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Os Mares da Europa**UM FILME FALADO
Manoel de Oliveira**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Os Mares da Europa**PEGIY PIOS, BEUSHCHLY KRAYEM
MORYA
“Cão Malhado Correndo à Beira do
Mar”
Karen Gevorkian****25 TERÇA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Os Mares da Europa**LETNAYA POEDZKA K MORYU
“Viagem de Verão à Beira-Mar”
Semion Aranovitch**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****THE GHOST WRITER
Roman Polanski****26 QUARTA-FEIRA**

14h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ATENÇÃO AO HORÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CINED 2.0

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ATENÇÃO AO HORÁRIO

Encontro em torno do Cined 2.0**ANGST ESSEN SEELE AUF
O Medo Come a Alma
Rainer W. Fassbinder**

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ATENÇÃO AO HORÁRIO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****MALINA
Werner Schroeter****27 QUINTA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**THE NIGHT OF THE IGUANA
John Huston**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Os Mares da Europa**CURTAS-METRAGENS
Joris Ivens
DRIFTERS
John Grierson****28 SEXTA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**THE ARRANGEMENT
Elia Kazan**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****MADAME BOVARY
Vincente Minnelli****29 SÁBADO**

11h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**Sábados em Família
OFICINA
O Caleidoscópio**

15h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

Sábados em Família**UMARETE WA MITA KEREDO
“Nasci, Mas...”
Yasujiro Ozu**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**Escrever/Filmar – Escritores no
Cinema****DOUBLE VIES
Olivier Assayas**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**THE ARRANGEMENT
Elia Kazan****31 SEGUNDA-FEIRA**

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Deborah Kerr – Até à Eternidade**THE INNOCENTS
Jack Clayton**

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Os Mares da Europa**LA TERRA TREMA
Luchino Visconti****PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 euros
 Estudantes, Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos: 2,15 euros
 Amigos da Cinemateca, Estudantes de Cinema: 1,35 euros
 Amigos da Cinemateca – marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
 Horário da bilheteira: de segunda a sábado das 13h30 às 16h00
 e das 17h30 às 19h30, – tel. 213 596 262
 Venda online em cinemateca.bol.pt
 Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
 Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda – Sexta-feira, 14h00 – 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda – Sábado, 13h00 – 22h00 (213 540 021)
 Restaurante-Bar, Segunda – Sábado, 12h30 – 01h00
 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
 Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas
 Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: de segunda a sábado, das 10h00 às 17h00
 Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos: 3,20 euros; Júnior (até 16 anos): 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 – cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa